

NOTA DE APOIO E SOLIDARIEDADE A GREVE DOS CAMINHONEIROS.

A **Greve dos Caminhoneiros** que eclodiu no último dia 21 de maio, paralisando parte significativa das atividades produtivas, de prestação de serviços e de circulação de mercadorias no Brasil, é um dos desdobramentos do Golpe de Estado de 2016, na medida em que se trata de mobilização de uma categoria altamente precarizada, imersa em péssimas condições de trabalho e altíssimos riscos, seja pela própria atividade da profissão, seja pelo avanço progressivo da violência urbana, que passa a incidir na vida cotidiana dos caminhoneiros com riscos constantes de roubo de cargas.

A precarização do trabalho é cotidiana e advém de diversas esferas. Em média, o caminhoneiro passa 19 dias fora de casa, rodando em média 10 mil quilômetros por mês. Portanto, trata-se de longas jornadas de trabalho, marcadas por péssimas condições de trabalho, rodando-se em estruturas rodoviárias de péssima qualidade e com aumento progressivo da insegurança na estrada (roubo de frete). Deve-se destacar que o Governo Dilma, regulamentou a jornada de trabalho de motoristas de caminhão, com a Lei 13.103, de 2 de março de 2015, como forma de garantir direitos mínimos à categoria. Todavia, a estrutura de fiscalização e de obrigação do cumprimento da legislação não foram constituídos e a própria Lei foi “anulada” com a **contrarreforma trabalhista** do Governo Golpista (PMDB/PSDB). Nesse sentido, a categoria depende única e exclusivamente do preço do frete, na medida em que o preço do frete está diretamente vinculado ao preço do combustível.

A política econômica do Governo Golpista (PMDB/PSDB), aliada as corporações que controlam os meios de comunicação no Brasil, criou o mito de que o Governo Golpista (PMDB/PSDB) possuía a melhor equipe econômica da história. A equipe em questão, liderada por Henrique Meirelles (PMDB), conduziu o país ao desastre, fazendo a economia regredir em 8% nos últimos dois anos, a partir de uma política sistemática de privatizações e aumento do desemprego, que hoje chega a 14 milhões de brasileiros(as) desempregados. A política de formação de preços do tucano Pedro Parente (PSDB), atual presidente da Petrobras, caminha no sentido de submeter a empresa aos interesses ianques, de tal forma a beneficiar os acionistas da empresa, impondo preços de combustível de 56% acima do mercado internacional, ao mesmo tempo, em que prejudica de maneira drástica a população brasileira. A nova política de formação de preços da Petrobras altera os preços diariamente, instituindo um nível de instabilidade e insegurança altíssimo para os trabalhadores que atuam na área do transporte. Deve-se destacar que o preço do combustível regula a renda da categoria, na medida em que seus ganhos são definidos pelo valor do frete e pela rodagem do caminhão. Em média, a categoria possui rendimentos de até 4 salários mínimos, sendo que o salário é composto da seguinte forma: a) motorista contratado ou terceirizado: uma parcela fixa e outra variável, sendo que a maior parte dos rendimentos advém da parcela

variável, na medida em que está vinculada a quilômetros rodados; e, b) motorista autônomo: o salário é composto único e exclusivamente pelo frete. O frete é determinado pelo preço do combustível, que com a política de formação de preços da Petrobras, deixa de ser definido pelo governo brasileiro e passa a ser definido pelas corporações ianques. Com uma política de formação de preços volátil e indeterminada, o nível de insegurança do caminhoneiro, ao fechar o preço do frete, torna-se altíssimo.

Ao mesmo tempo, a **Greve dos Caminhoneiros** revela a fragilidade do modelo logístico de transportes no Brasil. A logística brasileira é restrita e limitada ao modelo rodoviário. Portanto, possui um nível de dependência altíssimo dos profissionais que atuam no âmbito dos transportes. Não se tem uma malha ferroviária estruturada e complexa, capaz de articular os principais polos produtivos do país; tampouco, hidrovias e navegação de cabotagem, capazes de auxiliar na logística de transporte. Por se tratar da circulação de mercadorias, pode-se observar que as atividades dos caminhoneiros é uma relação de serviços triangular, e, portanto, envolve o público e altera seu cotidiano drasticamente, com uma crise generalizada de desabastecimento e aumento dos preços dos produtos.

O Sintef-GO, enquanto entidade sindical autônoma e classista, defende o direito à greve da categoria e repudia a política de repressão conduzida pelo Governo Golpista (PMDB/PSDB), inclusive cogitando-se a utilização do exército, como forma de criminalização do movimento. Apesar das organizações empresariais e de segmentos de extrema direita estarem inseridas no movimento – e tentarem introduzir, de forma oportunista, pautas clandestinas, como: i.) intervenção militar; e, ii.) desoneração e fim de impostos, como a retirada do PIS Cofins (imposto que financia a seguridade social) – o Sintef-GO entende não se tratar de **locaute**, na medida em que se trata de uma categoria de 2 milhões e 300 mil caminhoneiros, sendo que somente 30% está vinculada às organizações empresariais do transporte, vinculadas ao golpismo e ao rapinismo casuístico. O Sintef-GO entende que se trata de uma pauta justa e necessária, na medida em que enfrenta: a) a carestia, sentida por toda classe trabalhadora, inclusive em um dos itens fundamentais da vida dos trabalhadores: o botijão de gás; b) a política econômica do Governo Golpista (PMDB/PSDB) de Henrique Meirelles e Pedro Parente, que destruiu e vulnerabilizou milhões de postos de trabalho no Brasil; e, c) a política de privatização de setores estratégicos da economia brasileira, como a Eletrobrás e a Petrobras, vulnerabilizando a economia brasileira e deixando a população a mercê dos interesses ianques.

Toda solidariedade a Greve dos Caminhoneiros!

Goiânia, 29 de maio de 2018.

Sintef-GO na Luta!



ESCRITÓRIO
Rua 75, n.46, Setor Central,
Goiânia-GO. CEP: 74.055-110
62 3225.0170
sintef@uol.com.br

SEDE
Rua 79, n.81, Qd.135, Lt.11, Setor Central.
Goiânia-GO . CEP: 74.055-080
62 3225.7171 | 3223-7414
sintef1@uol.com.br

www.sintef.org.br
 /sintefgo